



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
www.arblm8demaio.org

Ano 14

Número 130

Outubro de 2013

Feijoada Beneficente Mais um sucesso



um ambiente maçônico.

O tamanho do sucesso pode ser medido pelo lucro repassado ao Departamento Feminino em torno de nove mil reais. Isto tudo graças ao conjunto de abnegados Iir.: e Cunhadas, coordenado pelo Mestre de Banquete, Ir.: Alexander e claro nosso V.:M.: Claudio Affonso.

Ao lado podemos comprovar o interesse despertado nos nossos convidados que nos obrigou a abrir as portas de um de nossos templos e o Ir.: Haroldo, de uma maneira descomplicada mostrou que a Maçonaria é discreta e não secreta.

Índice na última página

A Loja 8 de Maio dando prosseguimento às suas atividades sociais, no dia 15 de setembro passado, realizou sua Feijoada Beneficente que teve dois grandes objetivos: o primeiro e principal foi angariar recursos para que o Departamento Feminino Flor de Maio continue ajudando aqueles menos necessitados; o segundo, porém não menos importante foi cada vez mais estreitar nossos laços de amizade, aproveitando para apresentar a Família da 8 de Maio, anfitriã do evento, para aqueles que pela primeira vez frequentavam



Notícias da Chancelaria
Aniversariantes de outubro

| | Evento |
|----|--|
| 01 | Marina T. Nunes (Esposa do Ir.: Julio) |
| 02 | Casamento de Jacira e Ir.: Joaquim |
| 04 | Ismênia N. da Silva (Esposa do Ir.: Octávio) |
| 8 | Ana Clara (Filha do Ir.: Oppenheimer) |
| 10 | Renata C. dos Reis (Filha do Ir.: Silas) |
| 12 | Ir.: Francisco Josué Juliana de O. R. Rodrigues (Filha do Ir.: Hamilca) |
| 16 | Sonia Marotte (Esposa do Ir.: Arthur) Matheus I. A. Lisboa (enteado do Ir.: Jackson) |
| 22 | Simone C. V. Rangel (Esposa do Ir.: Rangel) |
| 29 | Anna Consonni (Esposa do Ir.: Atilio) Casamento de Ana Maria e Ir.: Mario |
| 30 | Ir.: Paulo Moreira Sueli A. Mello (Esposa do Ir.: Josué) Jeane C. Santa Rosa (Filha do Ir.: Jesse) |
| 31 | Maria Zeni M. de P. Chrisman (Viúva do Ir.: Odir) |

Você sabia?

A Maçonaria é Teísta ou Deísta?

No livro A Filosofia da Maçonaria Simbólica – Volume 2 de Raimundo Rodrigues, consta o seguinte:

“Em primeiro lugar, o que temos observado é que, apesar do muito que se tem escrito e falado sobre deísmo e teísmo, muitos irmãos fazem grande confusão em torno do verdadeiro significado desses dois termos.”

“Ambos se derivam da palavra DEUS, em latim e grego.”

“Em latim, a palavra é Deus, daí o vocábulo *deísmo*, em grego, o vocábulo é Theos, daí a palavra *teísmo*.”

“Qual o verdadeiro significado do termo *deísmo*?”

“*Deísmo* é o sistema daqueles que crêem em Deus, sem que aceitem a revelação; já *teísmo* é o sistema dos que acreditam em Deus e aceitam como verdadeira a revelação, isto é, crêem na ação providencial de Deus no Universo.” (sic)

“A Maçonaria não é *deísta* nem é *teísta*. *Deísta* ou *teísta* pode ser este ou aquele Rito.”

“Maçonaria exige de seus adeptos a crença em Deus, que ela chama de Grande Arquiteto do Universo, cujas interpretações fica ao talante de cada um.”

Com a palavra os meus queridos irmãos para concordarem ou discordarem, com o devido embasamento.

PAZ E LUZ !!!

Colaboração do Ir.: Walter de Souza Lima –
M.:I.:

Departamento Feminino

O Departamento Feminino Flor de Maio, dando destinação à verba recebida, em julho de 2013, por sorteio na reunião de Março de 2013, da Grande Loja Maçônica do Rio de Janeiro doou mantimentos e material de limpeza à Casa Abrigo Betel, que tem por objetivo abrigar e manter cerca de 50 pessoas com deficiências física e/ou mental, entre crianças, jovens e adultos, grande parte dos quais, abandonados por seus familiares.

Lá estivemos, em 11 de setembro de 2013, levando além do material um pouco de carinho à aqueles esquecidos pela sorte.



Artigo do Mês

“Pouco importa o que sei,
porém aquilo que ignorarei para sempre
é o que mais me entristece e subjuga”
(Henrique José de Souza)

FILOSOFIA NA MAÇONARIA - GRAU 1

Não há – embora exista uma vasta literatura sobre nossa Ordem, além dos Rituais – um grande entendimento sobre se existe ou não filosofia em todos os graus maçônicos. Convivemos com uma série de controvérsias, bem como o que é a Maçonaria.

Em razão disso devemos cuidar para que nossos aprendizes não sigam o caminho da fantasia e da imaginação dos filósofos e historiadores de plantão.

Entendemos a Maçonaria, além de seu conceito utópico de “tornar feliz a humanidade...” com a busca do “aperfeiçoamento do homem pelo próprio homem” como diz com muita propriedade, o Ir.: Nelson.

Concordamos, ainda, com aqueles que consideram a Maçonaria, também, uma escola filosófica.

Filosofia, como ensinam os dicionaristas é em sentido figurado Sabedoria – Razão. Para outros é um conjunto de conhecimento. É a ciência geral do conhecimento das coisas.

Filosofia, dissemos em artigo intitulado “Opinião”, publicado no “A Vitória” nº15, de outubro/2001 é: “amor ao sábio”, embora alguns autores a definam como “amor a Sabedoria”.

A filosofia não é uma relação entre um ser humano e uma entidade abstrata como a sabedoria, e sim uma relação entre dois seres humanos: um Mestre e um discípulo – Sócrates/Platão, Platão/Aristóteles, etc.

Aristóteles dizia que filosofia “é a totalidade de conhecimento”.

A verdade é que “filosofia é o saber”, embora Paulo Freire – data vênica do Ir.: Linduarte - o maior pedagogo do Brasil - humildemente dizia que “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”.

Inúmeros autores, maçônicos ou não, são unânimes em afirmarem que “o escopo da vida é a busca constante da verdade”.

E podemos afirmar a imensa importância que tem a Filosofia na Maçonaria, nesta busca da verdade e do conhecimento, para alcançarmos um estágio de progresso, de evolução, embora se saiba, que a verdade absoluta só o GADU a conhece.

O estudo da Filosofia na Maçonaria, começa já no primeiro grau. Vejamos alguns trechos: Na primeira instrução:

Na página 97 e SS.: são apresentadas aos AAP.: as ferramentas com as quais deverão, simbólica e filosoficamente, usarem para desbastarem a Pedra informe. E esse trabalho os tornarão investigadores da verdade, que se aperfeiçoarão na Arte Real, lutando pelo bem contra o mal até se tornarem verdadeiros construtores sociais;

Na segunda Instrução:

Na página 108 e SS.: entre outras, encontramos o significado da Pedra Bruta que se torna cúbica e mostra o saber do homem através da própria consciência esclarecedora, numa filosófica aspiração de chegar ao topo da Escada de Jacó;

Na Terceira instrução:

Na página 109 e SS.: temos a complexa pergunta “Essa faculdade, a que chamais inteligência, é independente de nossa organização física?”

A resposta, além da constante no ritual, é em nosso entendimento altamente filosófica, pois só a busca da verdade poderá nos guiar em conhecimentos, em saber, como acima referido.

E nesse contexto ficamos com a sabedoria de um renomado jurista, filósofo e maçom, o saudoso irmão TUANY VALDETARO E SILVA, que, embora remotamente, foi ligado a nossa Loja, pois era primo do nosso saudoso e querido irmão PAIVA, através do qual nos brindava com importantes conhecimentos maçônicos e filosóficos.

Dizia-nos o Ir.: Paiva, compartilhando os ensinamentos de Tuany, “que a busca da verdade consiste em três sistemas do

pensamento: o religioso, o filosófico e o científico.”

“ A diferença está em que, cada uma das três formas de pensamento, procura-a por processos diferentes.” Tuany chamava a isto “Trigono das especulações”, como consta em seu “Filosofia da História Oculta da Vida”;

Na Quarta instrução:

A página 117 e SS.: mostra o Ap.: já consciente de que possui o pensamento e as ações reguladas e nos diz que começa sua busca da verdade, uma vez que já possui novos conhecimentos e por que chegou a essa conclusão;

Na Quinta Instrução:

Na página 120 e SS.: é expressa uma gama de filosofia sobre o saber.

Nos chama atenção, particularmente, o conhecimento sobre a sabedoria onde mostra quão sábio deve ser o “amparo moral e material que, individual ou coletivamente, devemos aos nossos irmãos”.

Além disso, é bastante interessante o ritual quando diz que a “ignorância é a mãe de todos os vícios e seu princípio é nada saber e saber mal o que sabe.”

Mostra-nos, também, o valor filosófico da solidariedade quando se alia àqueles que praticam o bem “numa demonstração de que devemos procurar o equilíbrio para realizar a maior expressão da vida O AMOR como forma propulsora da realização”.:

Na Sexta instrução:

Na página 126 e SS.: encontramos uma coletânea de ensinamentos, repleta de filosofia.

Um dos itens mais importante é o avental que por si só, está eivado de esoterismo e filosofia.

Enfim, outros aspectos nos oferecem intensos caminhos para busca da verdade, no sentido “do aperfeiçoamento da Humanidade.”:

Na Sétima instrução:

Na página 131 e SS.: encontramos a instrução sobre a numerologia do 1º Grau, que no ritual consta do 1 ao 4 e que o consenso dos MM.: de nossa Loja entendeu ser do 0 ao 3, ficando o número 4 de ser estudado no 2º Grau, porque entendemos que o Ap.: ainda

muito preso ao plano Material, não se encontra capacitado para cogitar do plano Espiritual, seu simbolismo e filosofia e tudo o mais que o Ir.: Nelson defende em suas brilhantes instruções a respeito da numerologia do grau 1.

Nós poderíamos deixar consignado que: Desde a antiguidade o homem sempre procurou entender as leis do Universo, desvendar os mistérios e, se possível prever o futuro.

Esse fascínio pelo oculto acabou gerando entre outras ciências sagradas, a Numerologia.

Difícil imaginar o mundo sem números, dos quais são Mestre ilustres os irmãos Nelson e Robson.

A numerologia - com vênias dos Mestres - teve origem em épocas remotas. Desde a Pré-História, quando o homem sentiu que enfrentar um animal era mais fácil que dois, ou juntando-se a outros homens, formando grupos, tornava-se mais forte, já percebia o sentido dos números, apesar de não conhecer os algarismos.

Os mais antigos sistemas numéricos foram introduzidos, pelos Egípcios da primeira dinastia (cerca de 3.400 a.C) e por volta de 3.000 a.C os sumérios usavam um tipo de numerologia que deu origem a hora de sessenta minutos. Esse sistema foi mais tarde aperfeiçoado pelos babilônios e caldeus que já conheciam a Numerologia.

Pitágoras, nascido no séc.V a.C na ilha de Samos – Grécia, depois de ter assimilado os ensinamentos de Zaratas, na Babilônia, voltou a Grécia onde fundou uma escola com a finalidade de difundir suas idéias.

Mas por problemas políticos partiu para Crotona na Itália, fundando o Liceu que nada tinha de política, era antes, uma organização mística filosófica.

Meus Ir.: AAp.: esse resumo histórico foi apenas para motivá-los a aguardarem ansiosamente a palestra do Ir.: Nelson sobre a numerologia do Grau 1 com todo seu misticismo e filosofia.

Concluindo, poderíamos dizer que toda profundidade filosófica constante das instruções maçônicas, neste trabalho, são apresentados somente alguns trechos dos

ensinamentos do Grau 1, acreditamos que o fascínio que o desconhecido exerce sobre o ser humano, fará com que esses escritos seja aproveitados, quando nada, pelos AAP.:

Oxalá, também, possa ter despertado o interesse dos demais irmãos dos graus 2 e 3 para que em instruções, pesquisas e/ou debates, fossem corrigidos os erros e aperfeiçoado seu conteúdo com o fim de solucionar as dúvidas e iluminando os novos caminhos por onde deverão trilhar a futura geração de irmãos da nossa 8 de maio.

Usando e abusando dos ensinamentos do Irmão Tuany, deixo consignado o que já disse em diversas iniciações, inclusive na do nosso atual Venerável:

“O tema maçônico primordial, é o da busca constante da verdade.”

“Se os caminhos das religiões, dos filósofos e os das ciências não se bifurcam, a procura é conhecimento de base que a laboração intelectual acaba por se expandir no conhecimento eclético, que suscita o gnóstico por decorrência.”

Tuany, nos ensinou, então, que a busca da verdade através da iniciação, sem os veículos do estudo e perquirição, resultará em nada.

O estudo e a pesquisa, meus irmãos, só serão possíveis com assiduidade e paciência, procurando assimilar as grandes verdades que, como doses homeopáticas, como diria Mestre Paiva, os nossos MM.: saberão transmitir.

PAZ E LUZ !!!

Walter de Souza Lima – M.:I.:

Fontes de consulta:

-Filosofia da História Oculta da Vida – Tuany Valdetaro e Silva;

-Filosofia da Maçonaria Simbólica-Vol.3 – Raimundo Rodrigues;

-Palestras e instruções ministradas em Loja, pelos Iir.: Nelson de Souza Lima e Robson Pereira Santiago

Momento de Sabedoria

FRATERNIDADE, O BÊBADO, E A DECISÃO SURPREENDENTE DO VENERÁVEL MESTRE...

Era uma reunião de uma Fraternidade séria, que se reunia de portas fechadas, e da qual só os membros da Fraternidade, que se denominavam de Irmãos, podiam participar. A reunião estava começando. Estava em andamento o ritual de abertura da Sessão, quando se ouviu batidas na porta, de modo a se identificar que era um Irmão quem estava batendo. O Presidente pediu que o Irmão que fazia o papel de Mestre de Cerimônias dessa reunião que fosse verificar quem batia na porta do salão. O Irmão foi até a porta, abriu-a, conversou com quem batia e voltou informando que era um Irmão do Quadro da Fraternidade quem batia. Só que estava tão bêbado que não se aguentava em pé; disse que temia que o irmão caísse a qualquer momento e se machucasse, de tão bêbado que estava.

O Presidente, diante da situação, meditou durante algum tempo, pensou da seguinte forma:

“ Se eu deixar meu Irmão lá fora, nesse estado, ele poderá cair na rua, ser atropelado por algum veículo, ser acidentado gravemente na queda, ser roubado, etc...”

E tomou uma decisão que surpreendeu a todos: mandou que o Irmão que fazia o papel de Mestre de Cerimônias colocasse uma cadeira no fundo do salão, junto a outro Irmão, amparasse o Irmão embriagado e o colocasse sentado nessa cadeira, sob a assistência do Irmão que estivesse próximo a ele. A ordem foi cumprida e o Irmão, tão logo foi colocado sentado adormeceu profundamente. A reunião prosseguiu sem problemas, os assuntos da Ordem do Dia foram tratados como de costume, e o Irmão embriagado continuava profundamente adormecido, quase em coma alcoólico.

Chegou, então, o momento em que a palavra foi franqueada para tratar de qualquer assunto. Aí vários Irmãos se manifestaram, uns criticando e condenando a atitude do Irmão embriagado, achando que se tratava de uma falta gravíssima, passível de expulsão da Fraternidade. Uns pedindo imediata punição do mesmo com severidade. Outros criticando abertamente a decisão do Presidente, declarando que ele errara ao dar acesso ao Irmão embriagado, que isto profanava o ambiente da reunião, que não era admissível que um Presidente da Fraternidade tomasse aquela atitude que ofendia a todos. A

palavra continuou franqueada, todos fizeram uso da mesma e chegou a hora do Presidente falar, vez que as normas da Fraternidade exigiam que ele fosse o último a se pronunciar.

O Presidente disse:

- *Meus Irmãos: Ouvi com atenção a todos os pronunciamentos. Estais todos certos em não aprovar a atitude do Irmão, que veio a este local de trabalho embriagado. Entretanto, vou contar um caso que certamente poderá a aliviar o vosso julgamento, a respeito da decisão que tomei. Prestai atenção:*

“Em um presídio havia um preso, condenado por crimes terríveis alguns cometidos com requintes de perversidade; homicídios, assaltos e várias outras ações criminosas foram cometidos por ele. Sua culpa tinha sido provada, sem margem de dúvidas, em julgamento legal e ele fora condenado a várias penas, que totalizavam mais que o seu tempo de vida futura. Podia-se dizer que fora condenado a prisão perpétua.

Esse condenado recebia com frequência quase diária, a visita de uma jovem, que lhe levava roupa lavada, um lanche, um livro ou alguma utilidade. Já era conhecida pelos guardas do presídio pela sua assiduidade e dedicação ao preso.

Um dia, a Direção do presídio foi mudada e o novo Diretor mandou que se fizesse um levantamento das pessoas que frequentava, com regularidade o presídio. A jovem em questão foi uma das pessoas notadas pela investigação. Fez-se uma investigação da sua vida pessoal e familiar e nada foi constatado. Era uma pessoa trabalhadora, honesta e querida por todos que a conheciam. Num dia de visita, então, o Diretor do presídio mandou chamá-la ao seu gabinete e disse-lhe:

- Minha jovem. É muito estranho que você venha com frequência a este presídio e dê assistência com tanta dedicação a um preso, pessoa que, quando em liberdade era perverso, verdadeiro monstro, cometia os mais atrozes crimes, não tinha compaixão nem respeitava a vida do seu próximo. Porque você o assiste com tanta dedicação ?

A jovem respondeu:

- Tudo o que o Senhor falou é verdade. Esse preso está pagando pelos crimes que cometeu. Mas há um motivo que me fará vir aqui sempre, se possível até o fim dos meus dias e prestar-lhe minha assistência pessoal. ELE É MEU IRMÃO.”

A reunião foi a seguir encerrada, e todos se retiraram pensativos, carregando o Irmão adormecido

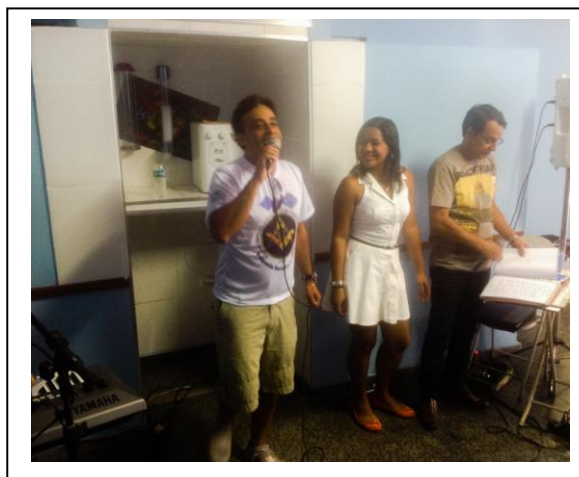
(Colaboração dos Iir.: Haroldo e Souza Lima)

FEIJOADA – Continuação

Foi uma oportunidade para trocar informações sem o rigor da ritualística.



Mas foi também, uma oportunidade para descontrair, alguns até tentaram cantar, como fez o nosso V.:M.:



Nesta Edição

Notícias da Chancelaria..... 2
Você Sabia?2
Departamento Feminino2

Artigo do Mês 3
Momento de Sabedoria 5